

# CARVSPINVS

O JORNAL DE CARAPITO



FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Carapito — Aguiar da Beira

AVENÇA



PORTE  
PAGO

MARÇO DE 1986 • N.º 44 • ANO VII • 500 EXEMPLARES

Preço: 50\$00

MENSAL

## EDITORIAL

Tenho o prazer de saudar com amizade os nossos habituais leitores e todos os participantes, simpatizantes e amigos dos Jogos Tradicionais e do nosso concelho de Aguiar da Beira. Foi este ano escolhido Carapito, como local da realização dos Jogos Tradicionais Concelhios, organizados pela A.D.J.T.L. e D.G.D. da Guarda, Câmara Municipal de Aguiar da Beira e Coordenação Concelhia da Educação de Adultos, com a colaboração do Clube Cultural e Recreativo de Carapito.

Devido ao evento decidimos editar este mês uma tiragem especial dedicada ao facto, às modalidades apresentadas e a toda esta realização desportiva e cultural.

A quem ainda não conhece o "Caruspínus" faz-se necessária uma apresentação:

— Numa noite, há uns oito anos, juntaram-se meia dúzia de indivíduos combinando criar um jornal para a nossa terra. Alguém sugeriu o nome Caruspínus, pois seria assim que em tempos remotos se chamava Carapito. Meses depois foi preciso legalizar o jornal e, o C.C.R.C. assumiu-se como proprietário e o Dr. Francisco Paixão como Director. A colaboração, ainda que escassa, chegou de toda a parte; e os nossos conterrâneos espalhados pelos quatro cantos do mundo começaram a receber, cada vez com maior ansiedade e satisfação, as notícias, os contos, os textos e transformaram este pequenino jornal num amigo que de tempos a tempos os visita.

Em princípio foi bimestral mas a dinâmica desenvolveu-se. Fizeram-se encontros, que ainda hoje se mantêm, com os conterrâneos de Lisboa, angariando-se fundos; e com o apoio do Clube e dos Carapitenses em geral, as páginas aumentaram e é agora uma realidade elaborada em cada mês e aglomerada pelo Dr. António Francisco, em Vila Real.

cont. na pág.4



## Torneio de Jogos Tradicionais



## ENCONTRO CARUSPINUS

Terá lugar no fim de semana de 14 e 15 de Junho próximo o encontro anual em Lisboa, promovido pelo nosso jornal.

De Carapito sairá uma excursão com percurso a estabelecer. Em Lisboa a camioneta deverá ficar, na noite de Sábado para Domingo, no parque da Rodoviária, ao cimo do Parque Eduardo VII, onde chegará ao fim da tarde de Sábado como vem sendo hábito.

No Domingo de manhã, deverá disputar-se um encontro de futebol entre carapitenses residentes na capital e

cont. na pág.15

## S. PEDRO

Mais uma festa de S. Pedro passou.

Foi mais uma oportunidade para os carapitenses com viverem entre si e com os amigos e vizinhos.

Os lisboetas tiveram oportunidade de ver a neve a cair sobre a nossa linda terra, no Sábado de manhã. Todos se levantaram cedo para presenciarem o espectáculo.

cont. na pág.15

NESTE NUMERO AINDA:

NOTÍCIAS

**ESTE PAIS!...**

AS TERRAS DO NOSSO CONCELHO

**DESPORTO**

# NOTÍCIAS



Colaboração de Maria Augusta Caseiro Barranha, António Francisco Caseiro Marques e Afonso Paixão Tenreiro

## A FONTE

Ó fonte, tu és água,  
Água tão preciosa,  
Vens das entranhas da terra,  
Da rocha argilosa.

Ó fonte que corres noite e dia,  
Corres sempre sem parar,  
Ao transeunte sequioso  
A sede vais mitigar.  
As aves que cruzam os céus  
Na tua bica vêm pousar,  
Elas molham os biquitos  
Para tornarem a voar.

Ó fonte, se tu falares  
Muito tens a contar,  
Coisas lindas vais dizer  
A quem te queira escutar

Ó fonte, tu nunca digas  
Os beijos que viste dar

As ameias das tuas arcadas  
foram feitas para amar

MARTINS MOÇO



**carapito**  
CONTA CONTIGO!!

## SAUDADE

Da Suíça, recebemos uma carta da nossa correspondente e colaboradora Josefina Lopes Marques.

Fala do entusiasmo com que leu as notícias e da alegria com que recebeu o CARUSPINUS, um bocadinho da nossa terra.

"Apesar da neve e dos "franquitos", Portugal é bem mais bonito".

A maneira dos residentes em Lisboa, já se efectuam por lá uns encontros, nos fins de semana e até durante a semana, para matar saudades.

"No dia de Páscoa, o encontro foi em casa do Chico Moleiro. Ao almoço eramos 17. Ele tinha estado de "ma tação" no Sábado, por isso, no Domingo, foi a "desmancha".

"Se por acaso alguém passar ali em Collex - Bossai, 1239 Geneve, faça uma visita ao Chico Moleiro?"

Termina enviando um abraço para todos os Carapitenses, para os emigrantes espalhados pelo mundo, pedindo que escrevam para o jornal a mandar notícias das regiões onde vivem.

Obrigado, Josefina, pela tua carta. Retribuímos os cumprimentos e cá ficamos à espera de mais notícias tuas e de todos os outros emigrantes que, oxalá, te ouçam e respondam ao teu pedido.

Até breve.

### CASAMENTOS

- Artur Reis, com Maria de Lurdes
- Jaime A. Matos Fonseca, com Olívia M. dos Santos, na igreja da Madre de Deus, em Lisboa.

### NASCIMENTOS

- Uma menina de nome Inês, filha de Carlos Baltazar e Vitória Lopes Baltazar.

### DUENTES

- O Sr. Joaquim Dias foi acometido por uma pneumonia. Já se encontra recuperado.
- A Srª Clarinda desaloçou-se a Lisboa, a fim de receber tratamento médico.
- O Sr. Manuel Caseiro (Arrabalde) foi também até Lisboa, para realizar exames médicos.

### HOSPITALIZADA

Encontra-se internada no Hospital de Santa Marta, em Lisboa, a nossa conterrânea e amiga MARIA DAS DORES TENREIRO, a fim de ser submetida à extracção de uma vesícula "rebalde".

Na altura da saída deste jornal, o seu restabelecimento já se deverá processar em casa, com normalidade, se Deus quiser.

Os nossos votos de poucas dores e de rápido regresso às suas tarefas habituais.



Celeste Martinho Lopes (anjo);  
Afonso Tenreiro e Casimiro  
Baltazar Lopes (ao andor).

Procissão de S. Pedro de Verona, em CARAPITO - 1952. O andor do Menino Jesus é enquadrado por três jovens da época. Se os não conhece, vire o jornal de lado.

### PAGARAM A ASSINATURA

Joaquim Matos Andrade  
Georgina Elisabete Oliveira  
António dos Santos Pereira  
Casimiro Gonçalves  
Mamuel dos Santos  
José Casimiro Baltazar  
José Armindo R. Ferreira  
Rosa de Matos Andrade  
Rui Caseiro S. Cartaxo  
Sertório Fernandes  
Anelso Alves Pereira  
Francisco Lourenço Baptista  
Euclides Ferreira de Lima

### DOATIVOS PARA O JORNAL

José Casimiro Baltazar  
Rui Caseiro S. Cartaxo  
António dos Santos Pereira  
Manuel dos Santos  
Euclides Ferreira de Lima

**carapito**

CONTA CONTIGO!!

© C. C. R. C.

É O **NOSSO** CLUBE

# DESPORTO

## 1º TORNEIO DE DAMAS DO CCRC

PÁSCOA - 86

Decorreu durante toda a semana o 1º Torneio de Damas organizado pelo CCRC.

Doze jogadores inscritos a disputarem todas as noites os seus jogos com interesse sempre renovado e com uma grande assistência que ia tentando também a "sua jogada".

Mais uma vez se fez presente a necessidade que o CCRC tem de instalações próprias para as suas realizações.

No sábado (29) disputou-se a fase final em que estiveram presentes os dois melhores jogadores de cada série. José Vaz, Zézinho, Ernesto e Quim disputaram, durante três horas, várias partidas, algumas autêntico espectáculo de concentração e emoção. No final, já domingo, foram distribuídos os bonitos prémios aos concorrentes melhores classificados.

O Presidente do CCRC e o organizador distinguiram:

- 1º Classificado José Nunes da Cruz VAZ
- 2º José Maximiano PAIXÃO
- 3º Ernesto CASEIRO
- 4º Joaquim A. Baltazar LOPES

A organização agradeceu aos participantes, congratulou-se com os bons resultados e assume inteiramente alguns erros de organização que não evitaram que os resultados fossem altamente positivos. Espera-se num futuro próximo ler a cabo novas realizações com a participação activa de muitos Carapitenses, tanto como concorrentes como organizadores.

Um último obrigado para o amigo José "Ferreiro" e sua esposa que nos "aturaram" durante estes dias.

CARLOS PAIXÃO

## FUTEBOL

### C.C.R.C. -5 SEQUEIROS -1

Não foi dos melhores, este jogo disputado nos Mosqueiros, mas, conforme o resultado deixa transparecer, a maior capacidade dos atletas Carapitenses esteve presente face à aguerrida equipa de Sequeiros.

O primeiro tempo foi de fraca qualidade, com a bola a viajar muito pelo ar, com rressaltos, passes mal feitos e um certo mal estar táctico dentro das quatro linhas. Excepção para as boas, poucas, jogadas de ataque axadrezado. Nos primeiros minutos, o golo inaugural, Carlitos batia de primeira solicitado por um bom cruzamento vindo da esquerda, dos pés de Carlos Tenreiro. Quase a findar a metade To-Zé, com alguma felicidade, elevava para 2-0.

Não se alterou muito o jogo no decorrer dos 2es 45 minutos e o jogo de equipa ia-se perdendo e as falhas surgiam em todos os sectores. "Penalty" forçado contra o CCRC, o guarda-redes de Sequeiros falha a conversão mas no seguimento os visitantes reduzem. Tudo parecia mais difícil mas, na verdade, este golo obrigou os Carapitenses a imprimir outra velocidade e a levar o perigo mais amiudemente junto das redes contrárias. Efeitos dessa melhoria evidente, os três golos conseguidos nos últimos minutos. Carlos Tenreiro aproveitou um rressalto e faz 3-1. Carlitos e To-Zé em remates prontos elevam e fixam o resultado final em 5-1.

De assinalar a ausência, no CCRC, de Rogério aconselhado pelo médico a não se expor a esforços demasiados, na sequência de problemas que se ligam com o seu coração. Nada de grave mas, mais vale prevenir!...

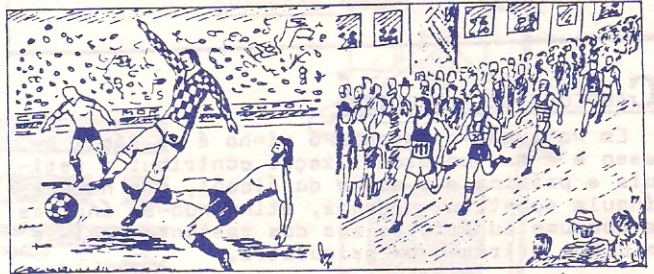
Ele foi o árbitro e, sinceramente... gostamos mais dele como jogador!

CARLOS PAIXÃO

### QUEIRIZ -2 C.C.R.C. -0

Entraram os Queirizenses a jogar em grande velocidade tentando rapidamente pôr o resultado a seu favor para depois conseguirem um resultado capaz de esconder a má imagem deixada em Carapito.

Conseguiram impôr um bom ritmo à partida e abeirarem-se da área Carapitense, mas eram mais as parras que uvas. No entanto, os axadrezados demoravam a acertar com a marcação a meio-campo o que dificultava a missão defensiva e impedia um ataque melhor organizado que só em contra-ataques esporádicos se abeirava das redes verde-brancas. O reforço táctico do meio-campo deixando apenas na frente dois avançados não dava muitos resultados. As ocasiões de golo eram, no entanto, reduzidas. Queiriz tentava o remate de longe, Carapito, em lances de bola parada, livre de Rogério e alguns cantos podia ter feito golo. Marcou Queiriz, Zé faz uma boa defesa mas não pode impedir a recarga. Ao intervalo o resultado era certo.



Segunda parte, entrada de Zé Figueiredo determinante para uma melhor cobertura da zona média. O CCRC era agora mais perigoso e os primeiros vinte minutos pertenceram-lhe e, quando se esperava que Carapito igualasse, um balde de água fria gelou os axadrezados; um golo em contrapé com a defensiva visitante e não conseguir acertar a marcação e permitindo o remate fatal. O 2-0 fez moça, apesar da continuada insistência no ataque. Artur ensaiou alguns dos seus remates, mas o guarda-redes que os de Queiriz foram buscar a Trancoso confirmou o seu valor.

O jogo chegava ao fim e quem marca ganha! Venceu Queiriz, Carapito deixou presente o seu bom momento no futebol cá do "sítio".

O árbitro fez um óptimo trabalho tanto no aspecto técnico como disciplinar e não tem culpa dos erros do bandeirinha.

CARLOS PAIXÃO

### C.C.R.C. -1 CORTIÇADA -0

Jogou-se muito pouco nos Mosqueiros.

Se os jogadores tivessem jogado rasteiro...

Se houvesse um patrão a meio campo capaz de substituir Artur...

Se a defesa se mostrasse segura como em outros jogos...

Se os avançados estivessem mais inspirados...

Se os passes tivessem sido bem feitos...

Se os remates fossem melhores colocados...

Se os cortes tivessem sido executados com maior atenção... Ter-se-ia jogado melhor!

O resultado foi este como poderia ter sido outro; os Carapitenses marcaram um golo, valeu o Ernesto, os da Cortiçada ficaram em branco.

Claros foram os penalties mas o árbitro não os viu!

Como diz o outro: "Ganhou-se sem saber ler nem escrever".

CARLOS PAIXÃO

# EDITORIAL

Se bem que na humildade dos seus temas, actualmente ninguém nega a valorização informática e sócio-cultural que este órgão tem na união comunitária Carapitense, do Norte ao Sul do nosso País, da Suíça ao Brasil, afinal de todas as mãos que o recebem e de todos os olhos que se prendem às suas páginas.

É o único Jornal a nível concelhio e o objectivo futuro seria alargá-lo a todo o concelho e freguesias vizinhas com colaboradores aí residentes. Aliás, aproveito a oportunidade para fazer o convite a todos os interessados na sua assinatura ou na colaboração.

É este o resumo do historial do Jornal Caruspínus, uma publicação que continuará a noticiar e sempre a difundir e defender o interesse das nossas gentes e da nossa Região.

Esperamos que os Jogos Tradicionais do Concelho, em Carapito, sejam motivo para uma confraternização e amizade entre todos os participantes, fortalecendo a união e camaradagem que deve existir entre todos os homens de boa vontade.

Pela nossa parte desejamos contribuir para que tal aconteça e aqui deixamos a todos os visitantes a nossa fraternal palavra de ordem: — BEM-VINDOS!!!

O DIRECTOR

## CAMPEÕES DO ALCOOLISMO

Em Portugal e Espanha o vinho é de fácil acesso e a sua comercialização contribui e estimula a prática e o abuso do álcool, que na Península substitui a droga, atingindo-se índices de consumo superiores aos dos restantes países da CEE — afirma-o um psiquiatra.

## ORÇAMENTO DO GOVERNO E DA OPOSIÇÃO

Vai acabar o papel selado! Vai baixar a gasolina (3\$00) e outros combustíveis! Não irá baixar o leite (4\$00), subirá, sim, a gordura para 3%! Vão baixar as taxas de juros!...

Quem elabora o Orçamento Geral do Estado?... Parece ser competência do Governo. Pois, bem. Desta vez os deputados da Oposição entenderam dever alterá-lo e como estavam em maioria na Assembleia... ganharam alguns "pontos quentes". Quem não ficou contente foi o primeiro-ministro, que acusou a Oposição de "comprometer o País" por dificultar a realização dos objectivos do Governo, de forçá-lo a praticar "medidas erradas e socialmente injustas" — como a baixa da gasolina, que o leva a não poder baixar o preço do leite, etc..

A reacção de outros partidos às suas duras declarações foi contundente. Vejamos:

"Cavaco Silva falsificou números e distorceu as consequências das alterações orçamentais aprovadas pelo Parlamento" numa atitude "demagógica".

Como o PRD alinhou nas críticas, o futuro irá por certo reservar-nos muitas surpresas em matéria de entendimentos políticos. Mas vamos aqui fazer uma pausa sobre a actividade política. Pro metemos voltar, mas não aprofundando tanto os temas, com vista a desanuviar um pouco quem escreve e os leitores. As eleições em cadeia e os casos surgidos no País foram os causadores de tantas palavras sobre os mesmos, mas foi evidente que tentámos sempre tratar com a máxima isenção assuntos tão delicados, ainda que nem todos os leitores o tenham assim entendido.

## ENERGIA SOLAR PARA LEITE

Entrou em funcionamento a primeira central portuguesa de produção de vapor industrial, a partir de um campo de colectores solares, postos ao serviço da UCAL, na sua fábrica de este-

(Cont. na pag. 14)

# COMO VAI ESTE PAÍS!..

## VIOLAÇÃO, CONDENAÇÃO E OBRIGAÇÃO

Uma menina de 15 anos, violada pelo próprio pai, ficou grávida. O tribunal, que condenou o facínora, ordenou que fosse interrompida a gravidez da criança, ao abrigo da lei actual, que permite o aborto em casos como este. A interrupção da gravidez foi feita numa maternidade, em Lisboa, e tornou-se notícia, dado que foi a primeira realizada em hospitais portugueses após a aprovação de tão polémica lei.

Na sequência de tudo isto, o bispo de Aveiro viria a condenar vivamente a decisão do tribunal e dos médicos. Segundo o prelado — a menina tinha obrigação de assumir a sua situação "como forma de martírio".

Houve inúmeras críticas às palavras do presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Todavia, o CARUSPINUS, não pretendendo alimentar controvérsias sobre um problema tão delicado, deixa aos seus leitores a análise e julgamento das atitudes tomadas pelos intervenientes (pai, filha, tribunal, médicos e bispo).

## ÓCULOS A MENOS

Apenas 1 em cada 5 portugueses usa óculos, contra quase 1 em cada 2 nos restantes países da Europa, o que não significa que tenhamos melhor vista, mas que temos pouco cuidado com os olhos. Em Portugal consomem-se 650 mil óculos por ano, mas falta educação visual no âmbito da família e da escola, acções de rastreio e prevenção visual.

## SAÚDE — NÃO HÁ MELHORAS

No sector da saúde, em Portugal, todos ralham e não se sabe quem tem razão. Os doentes queixam-se; os sindicatos reivindicam e a Ordem dos Médicos entrou em conflito com a ministra da Saúde. A Ordem, pela voz do dr. Gentil Martins, defende "uma política global de saúde que vise substituir esta manta de retalhos" e afirma que o Ministério da Saúde tem de ser orientado por médicos e não entregue apenas a políticos". O ex-ministro Arnault diz que "assiste-se hoje a quase completa degradação dos serviços de saúde a níveis infra-humanos", atribuindo o facto à "incúria dos vários governos, à hostilidade de sectores privilegiados da classe médica e à indefinição das carreiras profissionais".

Um dirigente sindical (médico) reclama um Conselho Nacional de Saúde, por ser uma estrutura que permite e prevê a participação sindical, no sentido da criação de um serviço que iria ao encontro dos médicos e dos interesses da população. O Sindicato dos Enfermeiros chama a atenção para as instalações degradadas, sobretudo as dos hospitais psiquiátricos, onde há mais falta de pessoal e onde apenas existem promessas.

A ministra afirma: "há que saber como prestar melhor os cuidados de saúde. É preciso mudar as coisas. O pagamento dos cuidados de saúde não está ao alcance dos cidadãos, mesmo de muitos que têm um nível de vida razoável".

Enfim... a SAÚDE precisa de grandes medidas, pois a insatisfação é geral. Veremos se a dra. Leonor, apesar da contestada, consegue sair em "beleza" de todo este inquietante problema...

## EMIGRANTES PREJUDICADOS

O realinhamento do sistema monetário europeu implica uma diminuição de cerca de 3 por cento nas remessas dos emigrantes portugueses que trabalham em França e uma valorização dos mesmos 3% nas provenientes da Alemanha Federal, já que o marco se valorizou na mesma ordem.

O escudo não é desvalorizado, já que a taxa de inflação e a balança de pagamentos estão a descer a níveis razoáveis.

# JOGOS TRADICIONAIS do Concelho de Aguiar da Beira

## REGULAMENTO

1. - Os 2<sup>os</sup>. Jogos Tradicionais do concelho de Aguiar da Beira serão disputados em 10 Modalidades: Malha, Raiola, Salto aos Pés Juntos, Corrida de Sacos, Barra de Pedra, Barra de Pau ou Panco, Luta de Tracção c/Corrida, Corrida de Cântares, Jogo da Cantarinha e Subida ao Pau.

2. - Podem inscrever-se nestes Jogos pessoas de ambos os sexos, com idades entre os 14 e os 100 anos! Nas modalidades de Salto aos pés Juntos e de Corrida de Sacos os jovens dos 9 aos 14 anos também se podem inscrever.

3. - As inscrições estão abertas até 2 de Maio e devem ser enviadas para a Câmara Municipal de Aguiar da Beira.

4. - Os jogadores que se inscreverem na modalidade da Malha ou na da Raiola, não poderão participar em qualquer outra, pois os jogos realizar-se-ão ao mesmo tempo.

5. - Os 2<sup>os</sup>. Jogos Tradicionais do Concelho de Aguiar da Beira, realizar-se-ão no dia 11 de Maio, no campo de Futebol de Carapito, com início às 13H30.

6. - Se no dia 11 chover os Jogos serão adiados para o Domingo seguinte; no mesmo local e hora. Este adiamento será comunicado telefonicamente para todos os responsáveis das equipas inscritas.

### 7. - PREMÍOS:

1. - A freguesia que participar com maior número de jogadores, no conjunto das modalidades, terá como prémio uma taça.

2. - A Freguesia que obtiver melhores resultados no conjunto das modalidades, terá como prémio um jogo do Sapo.

3. - Após os jogos serão atribuídos aos 1<sup>os</sup>. classificados de cada modalidade taças e medalhas.



## REGRAS DAS DIFERENTES MODALIDADES

### MALHA:

Cada Equipa será constituída por 2 parceiros; As malhas terão um diâmetro de 10,7cm. e um peso aproximado de 430gr.;

Os pinocos são de madeira pintados a vermelho nas extremidades, e devem ter uma altura de 20cm. e uma base de 5cm.;

A distância entre os pinocos será de 25 metros; Sempre que um pino é derrubado são contados seis pontos;

Depois das quatro malhas jogadas a que ficar mais próxima do pinoco ganha 3 pontos;

O Jogo termina aos 30 pontos para a equipa que primeiro os concluir. Ganha a partida a Equipa que ganhar dois jogos;

Todo o jogador que ao lançar a malha pisar o risco de lançamento, perderá toda a jogada que será considerada nula e não será repetida;

Sempre que uma malha provoque um derrube, este é considerado para a equipa do jogador que fez o último arremesso.

Todas as equipas farão 5 jornadas, findas as quais se apurará a classificação geral.

### RAIOLA:

Todos os participantes jogarão, obrigatoriamente, com moedas de 1\$00 não picadas ou serrilhadas.

Os jogos far-se-ão para uma tábua colocada a 2,5 metros;

Cada jogo termina aos 30 pontos (15 de baixo + 15 de cima);

Todas jogadas serão iniciadas com a pontuação de 3 pontos;

Uma equipa pode pôr mais três tentos à pontuação que estiver, quer antes de jogar, quer depois de um dos elementos da sua equipa ter jogado. No entanto, nunca a mesma equipa pode aumentar a pontuação duas vezes seguidas. Uma moeda que fique na raia, impossibilita que se possa aumentar a pontuação para que se está a jogar, e conquista mais dois pontos.

Quando fica na raia, pelo menos, uma moeda de cada equipa, a jogada é nula.

Quando uma equipa atinja os "14 de cima" está "Á manda". Jogarão primeiro todos os jogadores dessa equipa e, se mandarem jogar os da outra equipa, joga-se mais 6 tentos; se não mandarem jogar, recolhem as moedas e dão automaticamente dois tentos à outra equipa.

A mudança de raia ou distância é autorizada uma vez por jogo a cada equipa, desde que tenha menos pontos que a outra e que esta tenha ultrapassado os 15 pontos.

Cada confronto entre duas equipas faz-se em três jogos.

Todas as equipas farão 5 jornadas, findas as quais se apurará a classificação geral.

### BARRA DE PEDRA:

A Pedra terá um peso aproximado de 9 a 10Kg.

Ao jogador não é permitido pisar ou ultrapassar o risco, até que a pedra lançada toque no chão. O lançamento é feito com os pés paralelos e afastados.

O lançamento será nulo se a pedra vier a cair fora da área de queda, marcada no chão.

Cada jogador dispõe de quatro tentativas para conseguir o seu lançamento.

Os lançamentos serão alternados entre todos os jogadores.

### BARRA DE PAU (PANCO)

O tronco terá um diâmetro de 13 a 15cm. e um comprimento de 3 a 4 metros.

Ao jogador não é permitido pisar ou ultrapassar o risco, até que o pau se imobilize no chão.

O tronco só pode dar meia volta no ar, devendo tocar em primeiro lugar no chão a ponta que não estava em contacto com as mãos do lançador. A outra ponta deverá cair para a frente ou para o lado.

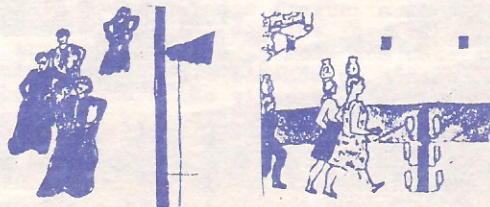
Os jogadores disporão de 4 tentativas para conseguir o seu melhor lançamento.

Os lançamentos serão feitos alternadamente entre todos os jogadores.

### SALTO AOS PÉS JUNTOS:

Os jogadores farão o seu salto atrás de um risco marcado no chão, com os pés juntos e paralelos, sem pisarem o risco.

A distância atingida será medida do local onde ficarem marcados os calcanhares, após o salto.



# AS TERRAS DO NOSSO CONCELHO

POR  
**AFONSO TENREIRO**



Neste resumido trabalho que o CARUSPINUS vos apresenta, não poderíamos descrever toda a rica história das povoações do concelho de Aguiar da Beira. Quisemos, contudo, prestar uma singela homenagem a todas elas, recomendando, ao mesmo tempo, aos nossos assinantes e amigos a compra e a leitura de um livro que não deve faltar nas casas de quem gosta de conhecer o passado desta região beirã - AGUIAR DA BEIRA, A HISTÓRIA, A TERRA E AS GENTES, onde, por certo, se notarão omissões, mas que foi uma "pedrada no charco", pois não havia nada publicado no género.

Sem as pesquisas e o esforço dos jovens autores, dificilmente este jornal poderia levar ao vosso conhecimento tantos factos, porventura desconhecidos da maioria dos habitantes e dos que aqui nasceram.

Os nossos parabéns aos autores e o desejo de que estes resumos sejam um incentivo, e não uma concorrência, para a leitura de livro tão precioso para as nossas gentes.



## BIBLIOGRAFIA

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (VERBO)

AGUIAR DA BEIRA - A História, a Terra e as Gentes  
(Fernando J. Santos Costa e João A. S. Alves Portugal)

Tesouros Artísticos de Portugal (SELECÇÕES DO RIDER'S DIGEST)

## AGUIAR DA BEIRA

Vila e sede de concelho rural. Construída numa pequena colina que se eleva duma planura da serra da Lapa, dividida por um profundo vale, que decorre entre as margens dos rios Távora e Coja.

Aguiar, para quem a observa da estrada que a liga a Fornos, tem o aspecto senhorial e altivo. O casario antigo mistura-se com as casas berrantes e pomposas, com dois novos bairros nas extremidades. Destes, um é de carácter social e a ele está ligado o padre José Augusto da Fonseca, que promoveu a auto-construção; o outro fica perto do hospital e apresenta-nos edifícios de traça citadina e em que se desprezou o granito.

No centro da vila, três monumentos revelam a importância da terra: a Torre do Relógio, quadrangular e forte; o terraço e a Fonte Ameada, exemplar único no país e o velho pelourinho, de tipo "gaiola".

Aguiar manifesta antiguidade, beleza e trabalho.

O padroeiro é Santo Eusébio, sendo o feriado municipal em 24 de Junho.

De onde lhe teria vindo o topónimo?

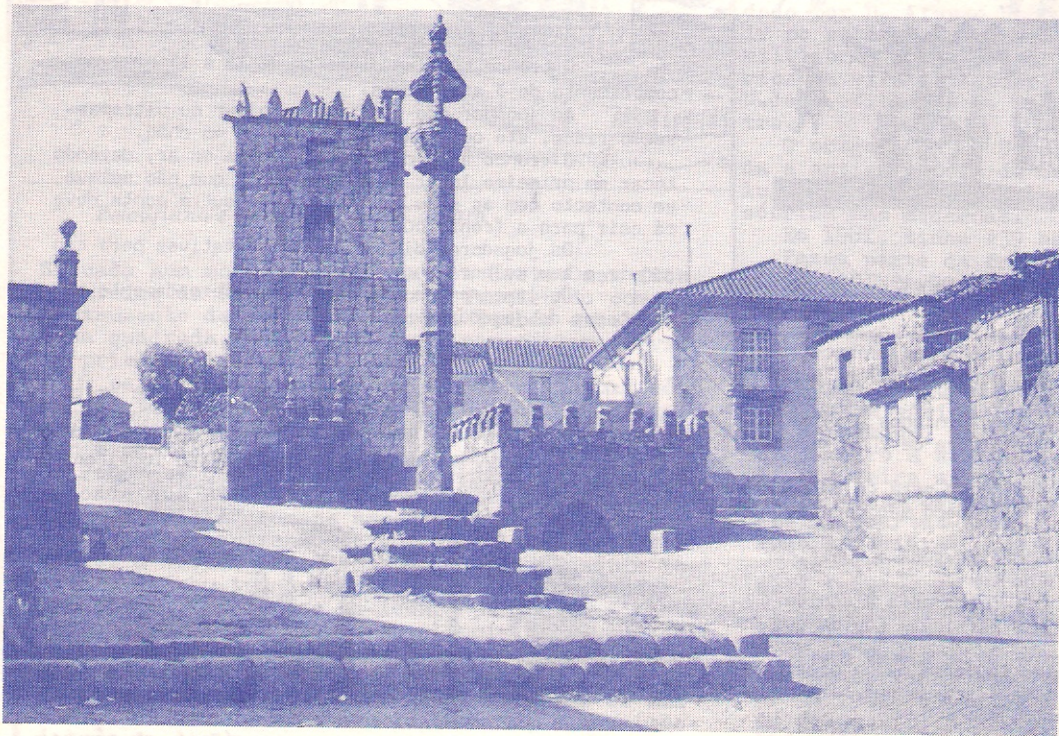
Segundo alguns autores, o nome deriva do facto de haver possuído o castelo um cavaleiro de apelido Aguiar; outros afirmam que a origem é baseada na abundância de águias.

A origem do povoado pode reputar-se de castrense, pelo castro onde teria existido o castelo medieval, afirmando-se que a vila já existia na época em que os romanos ocuparam a Península e não há dúvidas que foi dominada pelos árabes.

O castelo foi reconstruído por D. Dinis, cerca do ano 1300, altura em que instituiu a feira de Aguiar.



AGUIAR DA BEIRA -  
O Pelourinho, a Fonte Ameada e a Torre do Relógio são testemunho da grandeza de épocas carregadas de História.



## AGUIAR DA BEIRA

É durante a regência de D.Teresa que a vila recebe o primeiro foral, em 1120. No "Arquivo Histórico", diz-se que no "tempo de D.Afonso Henriques já Aguiar era vila importante e cabeça de concelho".

Confirmado o foral por D.Afonso II, teve outros dados por D.Afonso III, D.Dinis e D.Manuel. Em qualquer destes eram concedidos aos povos muitos privilégios e isenções.

Consta que Aguiar da Beira foi, outrora, habitada por famílias fidalgas, mas talvez por ser de difícil acesso, emigraram para outros locais do concelho. E mesmo no tempo em que tudo estava sujeito à nobreza, o governo do município encontrava-se já nas mãos dos lavradores mais abastados, tendo com isto lucrado as regalias populares, mas talvez minguado a importância da vila, porque durante séculos só eram concedidos melhoramentos locais ao sabor dos grandes que os solicitavam. A esta causa se deve a falta de ligação com certos pontos de capital importância para o comércio da provincia, contribuindo assim para derivar o valor da vila para a de Trancoso e outras. A partir da Alta Idade Média, a vila foi decaindo e nem a extinção dos concelhos de Carapito e Pena Verde, aumentando-lhe a área, susteve a decadência, a ponto de ter sofrido uma eliminação entre 1896 e 1898 com a anexação a Trancoso. Não bastou ter os privilégios dos forais, tal como não bastou ser Aguiar uma terra muito comercial.

D.Dinis, que casou em Trancoso com a Rainha Santa Isabel, concedeu-lhe uma feira mensal, em 1300, que durava 3 dias e foi bastante concorrida até 1408, altura em que D.João I, face à proibição do bispo de Viseu, ordenou que fosse transferida para a primeira segunda-feira e dois dias seguintes. Sem um domingo, dia em que a população podia afluir à vila sem prejuízo dos seus trabalhos agrícolas, a feira perdeu importância.

Fiel à coroa manteve-se Aguiar, mas a "paga" daquela foi dissolver o concelho e incorporá-lo ao de Trancoso, perdendo a autonomia, esquecendo-se os bons serviços prestados ao País e os reconhecimentos dos primeiros reis.

A Câmara, mais tarde, aderiu com entusiasmo à implantação da República, mas viria a sofrer com as alternâncias por que passou o País nesses anos.

Aguiar da Beira tem sido vítima da interioridade beirã e da situação do País. Terá tentado acompanhar o progresso, mas nem sempre o tem conseguido. É evidente o seu atraso, se a compararmos com outras autarquias, mas ultimamente tem-se vindo a desenvolver uma maior actividade no sentido de "acertar o passo".

Esta terra tem sido berço de pessoas inteligentes e ilustres, que ocupam altos cargos na vida política portuguesa. Que elas sejam um incentivo à luta por uma região aguiarense mais desenvolvida e com melhor nível de vida das suas gentes. Para já, é uma vila tranquila e onde se respira uma certa paz social, onde são de re alçar a fresca e pura água e os bons ares.

Em 1981, nesta freguesia existiam 478 fogos e a sua população rondava os 1280 habitantes.

## CARAPITO

A antiga vila de Carapito fica situada nas faldas da serra do Pisco, perto da nascente do rio Dão e numa encosta encimada pelo monte Calvário. Daqui avista-se a cidade da Guarda e a serra da Estrela, num horizonte longínquo mas majestoso, onde a neve e as névens por vezes se confundem.

É uma terra agradável, hospitaleira e farta, apesar de ser necessário muito trabalho para dela se tirar algum rendimento - como a batata, o centeio e o milho. A resina e os pinheiros tam-

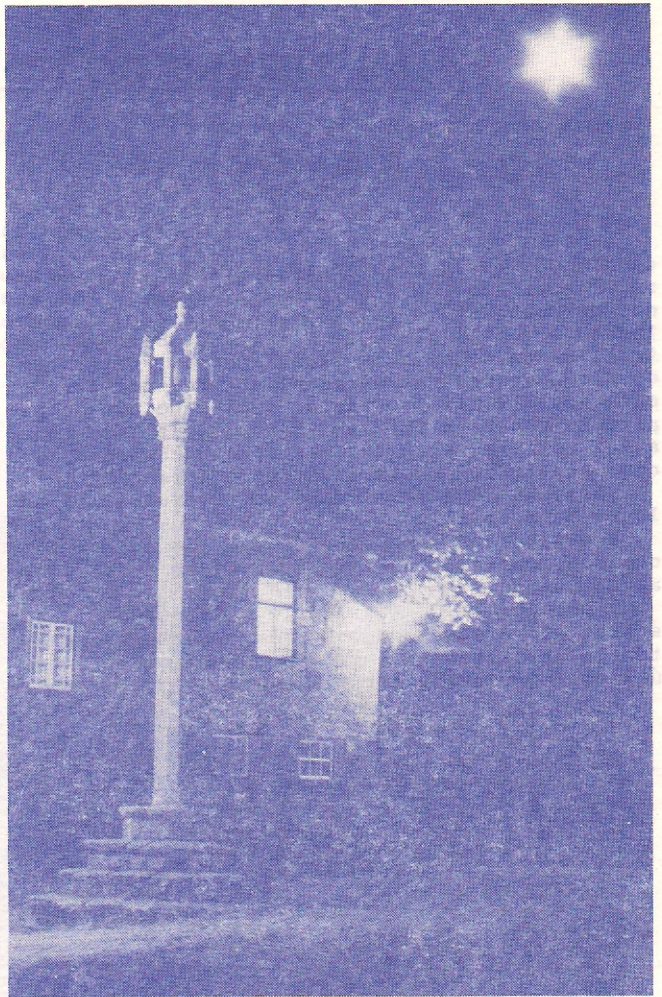


Foto de AFONSO TENREIRO

CARAPITO - A poesia de uma Lua que se renova e o esbelto e majestoso PELOURINHO, símbolo de um nobre passado, destacando-se ainda umas janelas tradicionais de uma casa granítica, onde até a luz eléctrica, para não destoar, aparece em forma de estrela.

bém são uma fonte de receita, mas é de Dezembro a Abril que se movimenta mais dinheiro, porque aqui se produz um afamado queijo da Serra e que tem venda assegurada, mesmo a preços nunca dantes sonhados.

A povoação revela uma certa beleza rústica, tendo por fundo a imponente serra do Almançor, o tal guerreiro mouro que ajudou a destruir a primitiva povoação, que existia no Vale do Castelo e onde ainda se notam restos de edificações castrejas. É desse local que se pode avistar melhor o vale onde corre o rio Carapito e o casario, que vai desde os Castanheiros do Gago ao Santo, numa extensão apreciável, tendo como fundo, do lado poente, as verdes matas que os fogos têm poupado, em contraste com a própria Serra, que foi local de pastagem, sofreu arborização do Estado, andou pelos tribunais e nos últimos anos a sua vegetação tem sido dizimada por violentos e criminosos incêndios.

Carapito foi cabeça de concelho, há muito extinto, e, segundo o foral de Aguiar de 1258, englobava as seguintes freguesias: CARAPITO, EIRADO, CORTIÇADA, VALVERDE e CORUCHE.

A "villa" era de cavaleiros fidalgos e os juizes do concelho eram de nomeação rural. Não pagava qualquer foro à Coroa, o que era uma distinção especial. Tinha juiz ordinário, vereadores, procurador, escrivão da câmara e seis eleitos, tudo sujeito ao corregedor de Pinhel, e que eram

(Cont. na pág. 8)

## AS TERRAS DO NOSSO CONCELHO

### CARAPITO

(Cont. da pág. 7)

escolhidos entre as principais famílias da terra, Figueiredos de Albuquerque, Pêgos ou Morgados das Varandas e Beltrões. A esta família pertenceu o quarto bispo de Pinhel, D. Bernardo Beltrão. Sendo todos de antiga linhagem, descendem os Albuquerques dum marechal que foi desterrado para esta "villa" por estar implicado numa conspiração contra o rei, em Lisboa. Dele descende a mui célebre religiosa Maria da Encarnação, e a quem se atribui muita ilustração e renome.

Carapito teve foral dado por D. Manuel I, em 10 de Maio de 1514.

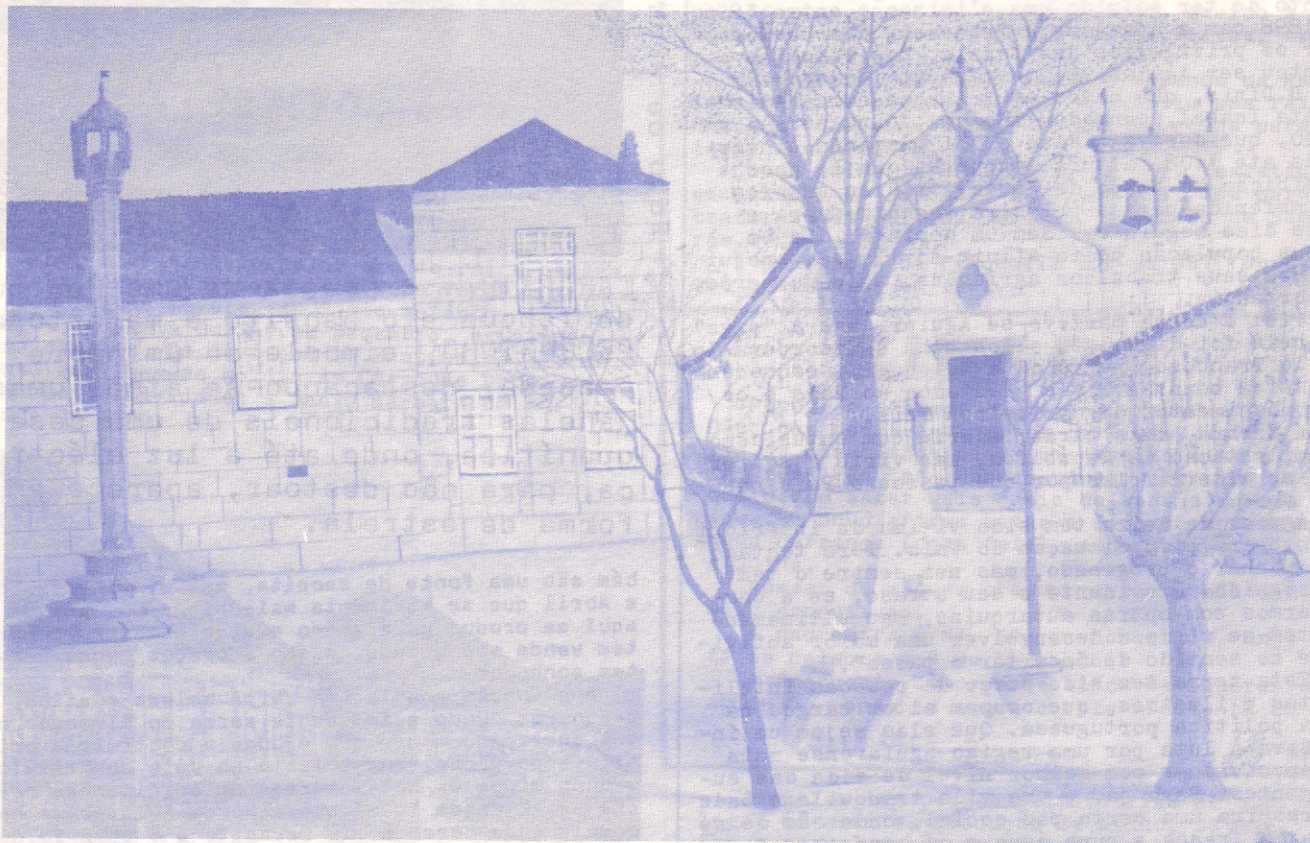
A extinção do concelho deu-se com a reforma de 1836, passando a vila a pertencer ao de Aguiar da Beira.

O povoamento do território da freguesia é de épocas pré-históricas, como se prova pela existência de castros e antas nas imediações. Estes últimos monumentos foram explorados nos anos 60

Cristo (Neolítico Final). As outras três antas são de menores dimensões e de talha mais grosseira, mas conservam o corredor e continham espólio semelhante. Numa delas foram encontrados vasos quase inteiros, providos de uma asa, característicos do Neolítico beirão.

O dólmen de Carapito foi considerado monumento nacional em 1974. Há pouco tempo o Ministério da Cultura parece ter revelado interesse em transferir a pedra com desenhos para um museu regional. Do espólio recolhido também os Carapitenses de pouco ou nada saberão. Não seria altura de o Povo se manifestar sobre um assunto tão importante em matéria cultural?... No estado de abandono a que chegou a "Casa da Moira", com a pedra superior caída, com as silvas e os carvalhos a servirem de esconderijo aos répteis e a pessoas em "aflição", é que se não deveria continuar. HA QUE DEFENDER E DIGNIFICAR O NOSSO PATRIMÓNIO HISTÓRICO.

Na sua bela Praça conserva Carapito o seu elegante pelourinho, representativo de um passado que enobrece, valioso pela sua feição artística. Dos três exemplares do concelho é o mais bem conservado e o mais bonito. Construído em granito,



**CARAPITO** - Uma feliz e já admirada pintura do prof. A. Paixão Lopes mostra-nos a Praça, onde um conjunto de edificações de granito lhe emprestam singular beleza. (FOTO de AFONSO TENREIRO)

por uma arqueóloga alemã e por especialistas portugueses, tendo sido publicado um trabalho em que são analisadas com profundidade as origens e as características desses dólmenes. A anta maior e mais perfeita - conhecida por Casa da Moira - devido à sua grandiosidade e valor, talvez possa vir a ser considerado o monumento mais importante do megalitismo português. Tem uma câmara de nove esteios, cuidadosamente talhados, com 4 metros de altura, dois dos quais decorados com motivos solares e serpentiniformes. O seu espólio, constituído por micrólitos e lâminas de sílex, enxós e contas de xisto e alguma cerâmica, foi datado pelo radiocarbono entre 2900 e 2640 anos antes de

assenta sobre cinco degraus. Sobre a coluna alta assenta o lanternim de esbelta estrutura. O fuste é prismático (oitavado) e o remate é em gaiola estilizado. Possui na crista uma bandeirola metálica. Datará do século XVI e foi considerado imóvel de interesse público por Decreto-Lei de 1933.

O orago da freguesia é Nossa Senhora da Purificação, mas os maiores festejos realizam-se por alturas do S. Pedro de Verona, 29 de Abril, mas que nos últimos anos passaram a ser alterados para o sábado e domingo mais próximos desse dia. Noutros tempos vinham as cruzes de freguesias vi-

(Cont. na pág. 9)



# Carapito

(Cont. da pág. 8)

zinhas em romagem ao Santo venerado. Hoje, mantém-se a festa com sermão e procissão, para além de uma acentuada revitalização da feira de gado, que já chegou a ser das mais importantes da zona.

A igreja paroquial possui vários altares, sendo o de S. Pedro o mais valioso.

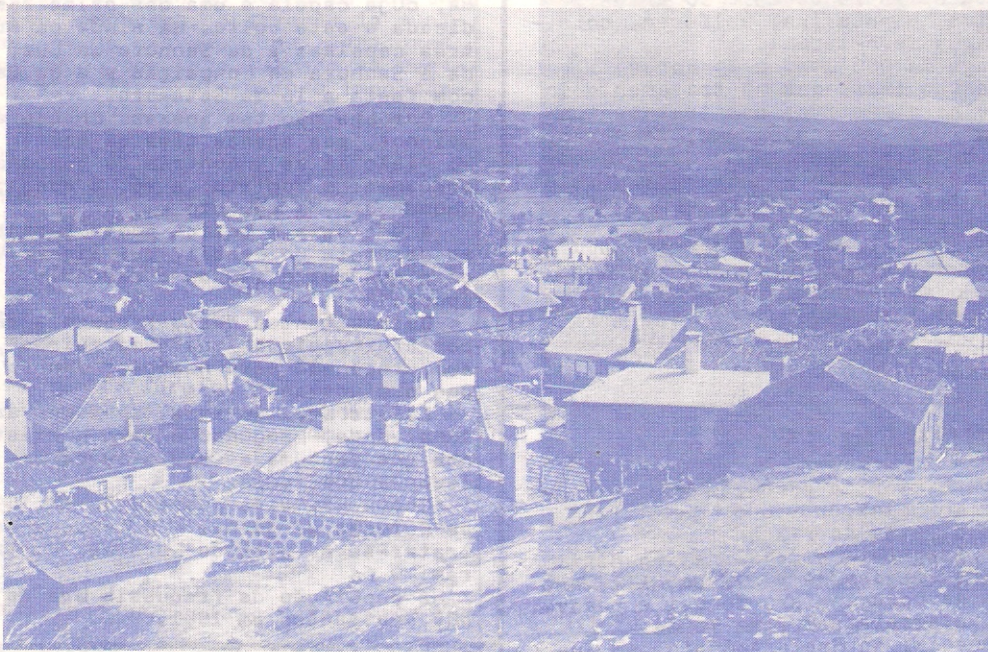
Actualmente há duas capelas conservadas. A de S. Sebastião, mártir que tem a sua festa em Janeiro, e a de N.ª S.ª do Rosário, mandada edificar por dois irmãos solteiros da família Beltrão. E estes nomes sugerem-nos algumas palavras sobre milagres e lendas...

queijadas de S. Pedro.

Os moinhos que aqui existiram são uma saudade!

Desde 1954 que a povoação tem água canalizada e luz eléctrica a partir de 1959.

Há duas versões sobre a origem de tão singular nome. Uma delas diz que uns visitantes ao passarem pelo local e ao comerem frangos (pitos) numa taberna, teriam exclamado: - CARO PITO!... Todavia, a versão mais credível aponta para as palavras latinas CARUS e PINUS - queridos pinheiros, árvores que abundavam na região.



CARAPITO - Uma vista parcial obtida do Calvário, que nos mostra o casario que se estende do Terreiro ao Santo, com as núvens a tocarem o cume da serra da Estrela no horizonte mais longínquo. (FOTO de ANTÓNIO PAIXÃO LOPES)

Nasceu em Carapito, no ano de 1845, a Menina do Rosário. Criou fama de santidade, atribuindo-se-lhe milagres que mais tarde o povo transformaria em lendas. O que nunca ofereceu dúvidas foi a ajuda que prestou aos pobres, mitigando-lhes a fome e o sofrimento físico. Viria a falecer a 31 de Julho de 1878, apenas com 33 anos, após uma epidemia que vitimou muita gente e que ela tanto ajudou a combater.

D. Beltrão - o primeiro da nobre família cujos ramos se prolongaram por Carapito - foi um dos mais valorosos cavaleiros do seu tempo. Teria sido guerreiro porque nasceu na manhã de uma grande batalha; havia de ser trovador porque a primeira música que os seus ouvidos escutaram foi um lindo canto de amor. Foi armado cavaleiro pelo seu próprio pai. Creditam-se à família dos Beltrões glórias alcançadas sobre os moiros, espantados com a audácia dos cristãos, onde pontificava o jovem Beltrão, mas que acabariam por ser esmagados por um maior número de infieis.

É nesta risonha localidade que foi fundado o CCRC - Clube Cultural e Recreativo de Carapito - com legalização em 23/10/79. Este clube realiza uma festa anual em Agosto, onde, além do futebol, se fomentam outras actividades desportivas, como os jogos tradicionais da malha, pau, barra, etc., sendo o proprietário deste jornal - CARUSPINUS, que, no entanto, tem gestão autónoma.

Os fornos colectivos deixaram de laborar há uns anos atrás, tendo sido substituídos por uma padaria de razoável produção, onde não faltam os bolos de azeite, biscoitos e as tradicionais

O ponto mais alto situa-se na serra do Pisco, a 986 metros de altitude, assinalado por marco geodésico (talefe), que tem cerca de 14 metros de altura e é construído em granito.

O censo da população, em 1981, registava 541 habitantes em 229 fogos, pois a emigração também aqui se fez sentir nos últimos anos.

## CORTIÇADA

Está situada numa campina, junto à margem direita do rio Dão.

O seu casario, as ruas estreitas, os muros, tudo é original neste povoado de características rurais, onde é agradável estar, ainda que se sinta necessidade de outros confortos.

O orago é o Espírito Santo.

O facto de a vila de Prouença-a-Nova ter sido conhecida antigamente por Cortiçada, levou a que se afirmasse ter esta terra de Aguiar da Beira recebido foral de D. Sancho II, em 1242, e de D. Manuel, em 1512. Algumas dúvidas se mantêm ainda mas há muitas contradições em diversas obras literárias, se bem que haja maior inclinação para que os forais tenham sido dados àquela vila da Beira Baixa, onde teria nascido o célebre jesuíta (padre) Pedro da Fonseca.

A Cortiçada é terra fértil. Produz castanha, fruta e cereais.

Dos quatro moinhos que possuía, apenas o Moinho da Ribeira está a funcionar.

(Cont. na pág. 10)

## CORTIÇADA

(Cont. da pág. 9)

Fazem parte desta freguesia os lugares de CAVACA e TOIÇA.

CAVACA - Este lugar está situado num vale, perto da margem da ribeira de Coja, existindo aqui uma capela dedicada a Santo Amaro, cujos festejos se efectuam a 15 de Janeiro.

Nas CALDAS DA CAVACA existe outra capela de invocação a N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. dos Remédios. Estas termas ficam junto da nascente, na margem esquerda do vale da ribeira de Coja. Por análises efectuadas em 1919 e em 1938, verificou-se que a composição das águas tinha grande percentagem de flúor, brotando a temperaturas entre os 25 e 30 graus; é muito rádio-activa, hiposalina, sulfúrea, considerando-se uma água meso-termal.

O caudal atinge 54.000 lts. em 24 horas.

Estas águas estão indicadas no tratamento de doenças do aparelho digestivo; nos tratamentos de doenças reumáticas, ginecológicas, respiratórias e da pele; beneficiando a diurese de doentes obesos e gotosos. Devido à rádio-actividade elevada as águas têm acção sedativa sobre as dores, espasmos e sistema nervoso em geral.

Fernando da Silva Laires foi o grande impulsor das Caldas da Cavaca, estância que nem sempre terá tido o aproveitamento que a sua magnífica localização merecia.

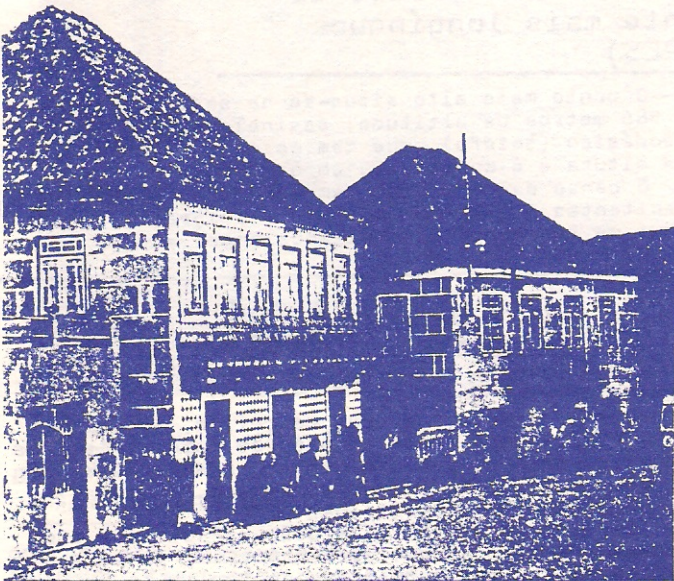
A freguesia da Cortiçada tinha em 1981: 253 fogos e 585 habitantes.

## DORNELAS

Situa-se esta histórica povoação numa das abas da serra de Dornelas, a 556 m. de altitude, junto da margem direita do rio Dão.

O patrono da freguesia é S. Sebastião Mártir. Segundo as Inquirições de D. Afonso III, ano de 1258, a vila de Dornelas era do rei e pagava os seus foros juntamente com Pena Verde.

Tem festas móveis, de Santo António, em Junho, e de Santa Luzia, em Dezembro, existindo duas capelas. Os festejos ao Santíssimo Sacramento realizam-se no dia de Corpo de Deus, para além de festividades a Santa Bárbara no 3<sup>o</sup>. domingo de Maio.



Um trecho da rua principal de Dornelas

A igreja matriz tem talha dourada e altar em estilo barroco.

Há nesta freguesia indícios da passagem dos mouros, como uma antiga calçada romana e sepulturas antropomórficas (à semelhança do homem).

Dignos de visita são a Pedra do Cume, onde existe um marco geodésico, e o Penedo da Lapa Silveira. Há uma gruta nuns penedos conhecidos por Casinhas d' El Rei.

## CORUCHE

Coruche localiza-se junto à nascente da ribeira de Coja. Nesta freguesia nasce a ribeira da Teixugueira e foi aqui que se teria travado em 1827 uma batalha que opôs as facções liberais às absolutistas, quando as tropas já se encontravam exaustas e sem munições, pelo que a luta foi de corpo-a-corpo. Segundo os escritores - o combate foi tremendo, mas a vitória coube às forças liberais de D. Pedro IV. O fogo ouvia-se em Mangualde, que fica a 25 Kms. de distância. Com a derrota de Coruche as tropas de D. Miguel começaram a perder o seu sonho imperialista.

O orago é S. Pedro. As festividades anuais são a 15 de Agosto em honra de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. de Fátima, cuja capela é uma das primeiras no país dedicada a este culto. Há ainda na freguesia mais três capelas: a da Senhora da Luz; outra dedicada à Senhora da Conceição e a de Santa Eufémia, com festa a 16 de Setembro.

Coruche não tem anexas. Chegou a ter treze moinhos, mas apenas três se mantêm operacionais. No Pisão lá se encontram os componentes da engrenagem: o rodízio; a mó; a moega; a quelha; o chumadouro, o pé, etc. .

A uma bela e antiga ponte romana dá-se o nome de Ponte do Candal, que ligava Viseu à Guarda e que muito ajudou a expandir o comércio da época.

Os habitantes desta freguesia são designados por "farrapeiros" ou "samarreiros", devido à sua propensão para negociar roupas feitas, trapos e miudezas.

Existe aqui um local chamado Varanda da Rainha, onde - segundo o povo - existiu uma rainha que costumava servir-se de uma rocha para lavar a sua roupa.

Com a primeira publicação em 1899, existiu em Coruche um jornal - O Coruchense. Mas parece tratar-se da vila de Coruche, distrito de Santa rém.

A população da freguesia era de 367 fogos e 308 habitantes em 1981.

## EIRADO

Povoação situada na margem esquerda do rio Dão, num declive da serra do Pisco. Na sua maioria as casas são feitas em granito e as estreitas ruas vão ter à praça, junto ao velho poço, que dizem estar mais cheio de lendas do que de água. O povo afirma estar o Eirado representado numa carranca (cara feia), a despencar de uma esquina.

Apesar de alguns prados, a terra não é das mais produtivas.

A padroeira é N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Conceição, cuja festa se celebra a 8 de Dezembro.

A freguesia compreende ainda os lugares de: ANCINHO - onde se ergue o belo monumento do Se-

Dornelas tem pequenas indústrias de queijo, lagar de azeite, produção de milho, batata, vinho e a exploração de resina.

A origem do seu nome tem duas versões. Consta que várias peregrinas iriam a caminho de Santa Eufémia, na Matança, e ali pararam. Uma delas, cansada, sentou-se e disse, referindo-se às pernas:

- Não posso mais! Ai que dor nelas!...

Outra versão refere que o nome provém de pequenas dornas, visto ser região de muito vinho.

A freguesia está anexada: COLHERINHAS DE CÁ, COLHERINHAS DE LÁ e SAPATEIRA.

Colherinhas é terra fértil e produtiva, com pinheiros a cobrir o terreno onde os dentes do arado não entram. Hortas, lezírias e pomares, onde há couves, milho, centeio, batata e azeite, com os frutos a amadurecerem muito cedo.

Neste lugar, a 5 de Agosto, a Senhora das Neves tem a sua festa.

Em 1981, o censo populacional da freguesia: 901 habitantes em 385 fogos.

## EIRADO

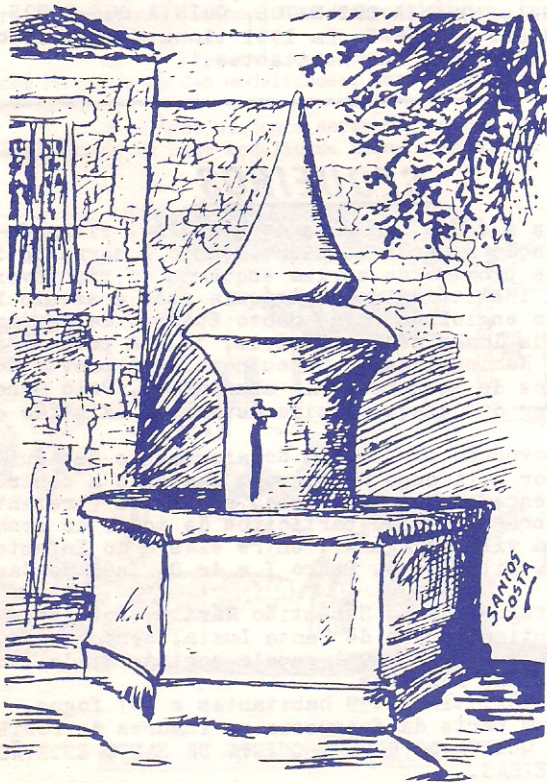
nhor do Castelinho, inacabado na sua traça original. As obras da capela foram concluídas em 1734, sob a orientação de dois devotos da família Beltrão, de Carapito, que contribuiu com muito dinheiro para a sua construção. Mas centenas de pessoas acorreram com ofertas e outros fiéis houve que ali trabalharam. Os Beltrões quiseram ficar na História, mandando lavar na frontaria do templo esta inscrição:

"O SENHOR JOSÉ GOUVEIA, DE CARAPITO, MANDOU FAZER ESTA OBRA EM O ANNO DE 1734". Não fosse a zanga que opôs a população e os fiéis à família dos Beltrões e talvez hoje o Senhor do Castelinho fosse um lugar de romaria, já que chegou a haver grande devoção à sua imagem, esculpida no próprio granito de um penhasco que fica no interior do templo

ANTELA - pequena povoação situada numa elevação e sobranceira às terras de lameiro. Todo o talhe do povoado é simples, característico, mas robusto.

BARRANHA - aldeia serrana, onde o casario modesto se alarga ao longo da estrada. Grande parte das casas são de pedra sem reboco. Aqui nasce o rio Dão e em cujas margens se produz o célebre e excelente vinho.

O nome da terra parece ficar a dever-se a família aqui residente, que teria o apelido Barranha. Também há a hipótese da origem "barrenho", que significa tigela, alquidar ou celha.



O chafariz do Eirado

CARREGAIS - povoação com características alpestres, revestida de vegetação na encosta das serranias, cortada pela estrada desbravada entre muralhas graníticas entremeadas de solo arável. Durante o mês de Agosto festeja-se o S. João, cuja capela se situa num pequeno largo.

A freguesia do Eirado tinha 138 fogos e 338 habitantes em 1981.

## PENA VERDE

Orago de Nossa Senhora da Purificação, mas, até 1320, era S. Pedro o padroeiro de Pena Verde, freguesia antiga com enormes pergaminhos.

## FORNINHOS

Povoação airosa, bem enquadrada na paisagem, fechada entre colinas e pedras, Forninhos progrediu e é terra farta.

Como freguesia pertenceu ao extinto concelho de Pena Verde. Povoado anterior à Nacionalidade, como o comprovam as sepulturas, porventura oriundas do antigo Santuário de S. Pedro da Gralheira, ao fundo dos montes Piorneiro.

Numa chã rodeada de pinhal, ergueu-se a restaurada capela de N.ª S.ª dos Verdes, advogada dos frutos e das sementeiras, onde acorrem muitos devotos da região, na segunda-feira do Espírito Santo e em 15 de Agosto.

Parece ter a freguesia sofrido uma invasão de gafanhotos que destruiu os cultivos. Logo o povo, recorrendo à Virgem, viu desaparecer tal praga.

A capela tem decorações interiores e desde 1932 que é considerado imóvel de interesse público.

A padroeira da freguesia é Santa Marinha.

A povoação tem as ruas com nomes e números nas casas. No sítio dos Moínhos, encontram-se umas grutas a que dão o nome de dornas, cuja construção se atribui aos árabes. Aliás, esta terra está cheia de lendas de mouros e suas damas.

O nome primitivo era Fornos, mas levou o diminutivo "inhos" para se diferenciar de Fornos de Algodres. A origem pode derivar de forninhos, termo por que eram conhecidos os fornos do povo.

Além da sede, fazem parte da freguesia VALAGOTES e MOINHO DO COVAL. No total, em 1981, tinha 389 habitantes e 238 fogos.

## GRADIZ

Lugar situado num vale aberto na serra da Lapa, próximo de um afluente do rio Távora, tem solos ásperos e graníticos, onde abunda a vegetação e prados com boa fertilidade. Predomina o verde e o cinzento da paisagem.

A padroeira é Nossa Senhora das Neves, cuja festa se efectua a 5 de Agosto.

Povoação muito antiga, em 1189 foi doada por D. Sancho I ao convento de Tarouca a Granja de Gradiz, que os frades emprazariam oito anos depois.

A igreja tem talha de estilo barroco, o altar é dourado e a imagem do orago é em pedra. Existe uma capela a Santa Iria, cujo altar é primorosamente trabalhado e dourado.

Nesta freguesia exploraram-se vários jazigos de urânio e ainda se exploram dois, de quartzo e feldspato. O topónimo GRADIZ baseia-se num nome pessoal de origem alemã. Aqui estão integrados os lugares de LAJA, FONTE DOS CASAIS e MONÇÕES. Em 1981 tinha 266 habitantes e 123 fogos.

A povoação situa-se num verdejante vale, ostentando na praça o altivo e respeitável pelourinho, alcinchado de pinoco. Quando se sobe para o Pendão deixa-se o casario e o verde dos campos para se encontrar terra árida, com barrancos e ribeiros cintilantes. Seguindo para o castro da Gralheira, a história de Pena Verde lá está gravada no granito, revelando grandeza, heroísmo, civilização, guerras e lendas. Ali se encontram morros com milhares de pedras negrecidas, amontoadas há milénios pela mão do homem. Sentarmos na cadeira do rei é relembrar lendas e como que dominar o mundo.

A "vila" encontra-se a 672 m de altitude e no monte Piorneiro atingem-se 730 metros.

É a mais antiga e maior freguesia do concelho de Aguiar. D. Sancho II deu-lhe foral em 1278. A terra era toda foreira ao rei, que consistia na distribuição da colecta baseada no número de juntas de bois que o vilão tivesse, o que demonstra ser um concelho essencialmente rural. Dava-se de jugada uma taleiga de trigo e três taleigas de centeio.

D. Manuel concedeu-lhe foral novo em 1514.

Em benefício do concelho de Pena Verde rever-

(Cont. na pág.12)

## PENA VERDE

(Cont. da pág. 11)

teriam o direito dos montados e a venda dos maninhos. A vila era uma vigariaria, mas depois passou a reitoria. Segundo as Inquirições de D. Afonso III - era o rei que propunha o pároco. Enquanto concelho, compreendia as freguesias de Pena Verde, Queiriz, Dornelas e Forninhos, sendo maior e tendo o dobro dos moradores do concelho de Carapito. No século XVI era o maior aciprestado da diocese de Viseu. Em 1836, a freguesia foi incorporada no concelho de Trancoso, passando para o de Aguiar em 1840.

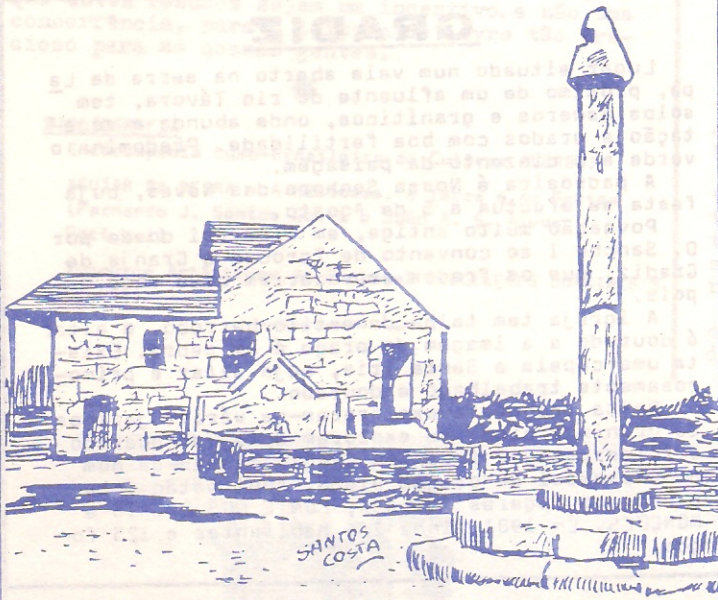
Na nossa infância escrevia-se Penaverde, mas na Enciclopédia Luso-Brasileira aparece-nos com o substantivo pena - forma antiga de penha (pedra ou penhasco), e verde, derivado do facto de também haver muita verdura.

Nesta freguesia o rio Carapito corre através dos seus campos, com apreciável caudal no Inverno, onde desaguam vários ribeiros.

Quando da exploração das águas, no Soitinho foi encontrado um nicho em granito, com escultura em relevo, que tem sido um enigma para os arqueólogos, porventura dos tempos romanos.

Um dos principais monumentos é o velho mosteiro, com cerca de 50 metros de comprimento e que está em ruínas, tendo dado origem ao lugar do MOSTEIRO. Tinha duas grandes cozinhas e tem uma capela com frontaria renascentista.

A Casa da Câmara (Casa da Cadeia) servia para as duas funções, sendo um sóbrio edifício com campanário. Agora serve de habitação particular.



Pelourinho e antiga Casa da Câmara

Situado num monte a 1.000 metros desta Casa fica o Outeiro da Força, onde teria funcionado como instrumento de tortura e morte. Também existe uma casa quadrada, a Torrinha, que parece ter servido de prisão eclesiástica.

O pelourinho é original, em coluna de uma só pedra, tendo 6 m de altura. É rústico, de talhe grosseiro e tosco no desenho. A Casa do Corregedor é edifício de nota.

Pensa-se que o lugar de Topetia tenha sido um povoado que se extinguiu por razões desconhecidas. Era uma "villa" romana assente sobre um castro lusitano, encontrando-se com as paredes esbarronadas. O actual presidente da Câmara, Joaquim Lacerda, deixou transparecer a ideia de se mandar proceder a escavações no local "para determinar a antiguidade e avaliar a importância da povoação".

O castelo da Gralheira, rodeado de fortificações castrejas, revelou-se ser local privilegiado para acções estratégico-militares. Vêem-se ali várias ordens de muralhas defensivas, com muitos metros de espessura.

## PINHEIRO

Povoação situada na margem esquerda do rio Vouga, já teve o nome de Santo António do Pinheiro. Está implantada num pequeno vale arborizado, cortado pelo rio Brazela, oferecendo-nos um esplêndido panorama dos pinheiros mais elevados e das veigas férteis.

Parece ter existido nesta freguesia o mosteiro das monjas beneditinas que Almançor mandou martirizar no ano de 985, depois de voltar a invadir Portugal e de ter devastado à força das armas todas as terras por onde passava, como Viseu, Lamego, Braga, Coimbra, reduzindo o País quase a um deserto. No lugar do mosteiro de Sesoiro ergue-se hoje a ermida de N.ª. S.ª. do Mosteiro, templo muito visitado por procissões de povos vizinhos. Após a expulsão dos infiéis do território lusitano, pelos anos 1040, os cristãos reconstruíram a igreja do Mosteiro.

A freguesia já era povoada no século XII por homens foreiros de Aguiar.

Existe uma capela de N.ª. S.ª. do Livramento, restaurada em 1959, onde se exerce o culto com mais solenidade na segunda-feira do Espírito Santo e no dia 8 de Setembro.

Num pequeno promontório situa-se a capela de Santa Ana, cuja romaria é a 26 de Julho. Ali próximo existiram sepulturas antropomórficas, algumas destruídas por escavações.

A igreja matriz, de estilo barroco, é dedicada a Santo António, com festa a 13 de Junho.

Existem duas pontes sobre o rio Brazela e ao longo deste vários moinhos.

Além do lugar de Pinheiro, fazem parte desta freguesia: QUINTA DOS MATOS, QUINTA DOS CEPOS e QUINTA DAS LAMEIRAS. Em 1981 tinha distribuídos pelos 184 fogos 392 habitantes.

## SEQUEIROS

Fica a 4 Kms. da sede do concelho, situando-se a povoação no Vale da Névoa, junto à serra do Seixinho e próxima da margem esquerda do rio Távora.

Foi instituída como paróquia após o século XIII, estando englobada na de Santo Eusébio de Aguiar antes da Idade Média. Todavia, já era povoada antes da Nacionalidade. O seu nome deve provir dos terrenos de sequeiro, ali abundantes. Pelo menos no lugar da Cabeça Cimeira devem ter existido castros.

A povoação participou do aforamento de Aguiar dado por D. Afonso Henriques, passando a contribuir no encargo que o concelho suportava (trezentas mil libras). Também participou de todos os senhores da vila de Aguiar, entre eles o do Infante D. João, filho de D. Pedro I e de D. Inês de Castro.

O orago é de S. Sebastião Mártir. Foi destruída a antiga capela de Santa Luzia, sendo em seu lugar erguida a actual capela mortuária, de linhas sóbrias mas modernas.

Em 1981, tinha 439 habitantes e 187 fogos.

Fazem parte da freguesia os lugares de PONTE DO ABADE, QUINTA DO RÓDÃO, QUINTA DE SANTO ESTEVÃO e BAGANHEIRAS.

Nesta freguesia existem muitas capelas espalhadas pelos vários lugares, sendo de realçar a de S. Sebastião, no lugar de Mosteiro, que tem em 20 de Janeiro a sua festa. Também neste dia se realiza a feira anual, chamada a FEIRA DOS VINTE, que é muito concorrida. O actual mercado efectua-se às quartas-feiras, de 15 em 15 dias, ali afluindo apreciável quantidade de queijo da Serra.

Na igreja de Santa Maria de Pena Verde existem sete imagens de Nossa Senhora.

Actualmente está em construção uma grande obra social - a Casa do Povo e Junta de Freguesia.

Pena Verde vive sobretudo da agricultura, dado que os terrenos são férteis.

Em 1981, havia 1131 em 454 fogos. Fazem parte da freguesia: MOSTEIRO, MOREIRA, PRADO, FEITAIS e URGUEIRA.

## SOITO

Souto de Aguiar ou Soito, como o povo a designa, é uma povoação que fica localizada entre a Serrinha e a serra do Pisco, numa planície fértil, a 3 Kms. do rio Távora.

Soitos de castanheiros, leiras húmidas e vinhas nas encostas é o que mais salta à vista. Mas as casas velhinhas, sem pincelada de cal, contrastam com as de Nascente, mais coloridas mas fazendo lembrar regiões diferentes da Beira Alta. O solo agrícola é variado na sua constituição e obriga a grande trabalho para que dele se retire algum provento.

Presume-se que o lugar de Moçafra, de origem moura, é o mais antigo da freguesia, que foi povoada antes da Nacionalidade. O Soito deve ter sido berço de uma civilização castreja porque não faltam vestígios da presença de povos pré-históricos, como sejam: antas, sepulturas na pedra e castros desmoronados. As ermidas de S. Domingos e Santo António são de construção muito antiga. Na Lezíria, ergue-se a capela de N.ª S.ª do Pranto (ou da Piedade), cuja fundação remonta ao século XVI, altura em que a freguesia foi elevada a paróquia.



O cruzeiro no largo, a igreja e a escola (Foto "Defesa da Aldeia")

O orago é S. Sebastião. Actualmente realiza-se uma festa móvel a Santa Bárbara no mês de Agosto. A igreja é de estilo barroco e está bem conservada. A capela de S. Domingos tem ladaíñas que duram uma semana. A capela de S. Matias, em Moçafra, tem ladaíñas em Maio. Na capela do Carvalhinho existiram argolas, que o povo diz terem servido para proteger os criminosos. Quem cometesse um crime e tocasse nelas, não poderia ser preso durante 24 horas.

A crença popular manifesta-se dizendo que os mouros que por aqui passaram enterraram um cavalo de ouro no lugar do Castelo, tal como existe na Murganheira um forno mourisco, que consiste numa pedra escavada. Digna de registo é a velha fonte do Outeiro, recuperada na sua traça original mas tapada.

Em 1981 tinha 427 habitantes e 283 fogos. LEZÍRIA, MOÇAFRA, PERDIFERREIRO e SARGAÇAIS são os outros lugares desta freguesia.

## VALVERDE

Povoação que se situa num vale confinante com a Serrinha, entre o rio Dão, as ribeiras de Coja e da Teixugueira, com as casas dispersas pela encosta, numa paisagem cheia de encanto que se estende pelos horizontes.

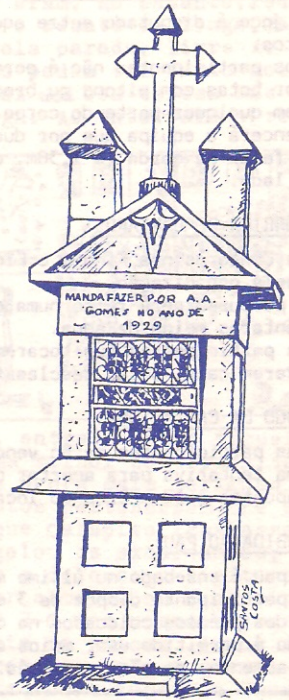
A aldeia é anterior ao século XII e ali se encontram vestígios de dólmenes (antas) e castros. Supõe-se que o repovoamento se deu no reinado de D. Afonso Henriques, após o foral de Aguiar, em 1120. A localidade parece ter escapado à posse senhorial e quando das Inquirições de 1258 e 1290 era mencionada como aldeia.

Valverde pertenceu ao extinto concelho de Carapito, juntamente com Coruche, Cortiçada e Eira do.

O orago é S. Pedro de Verona, cujos festejos se realizam a 29 de Abril. A instituição paroquial é anterior ao século XVI.

O nome deve derivar da sua localização, embora algumas casas se encontrem na encosta.

Valverde também foi palco de batalha, quando do combate de Coruche, entre as tropas miguelis-



Alminhas de Valverde

tas e liberais. Durante a primeira fase da República, a povoação tinha um cunho republicano democrático.

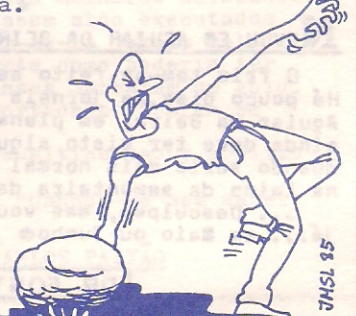
Possui uma capela a Santo Antão, com festa móvel em Abril. Uma outra, no Outeiro, chama-se hoje de Nossa Senhora de Fátima. Os maravilhosos altares e o tecto da capela-mor da igreja matriz foram recentemente restaurados. No interior do adro está um cruzeiro sobre um pedestal, a que o povo dá o nome de pelourinho.

A fonte Corno de Boi ainda dá água à população, embora existam dois chafarizes.

Batata, feijão, centeio e milho são a principal produção, se bem que se faça ali um queijo de ovelha de boa qualidade.

Distribuídos por 135 fogos, Valverde tinha 288 habitantes em 1981, incluindo o BARRACÃO, que pertence a esta freguesia.

Defender e praticar os Jogos Populares Tradicionais é preservar e divulgar o nosso Património Cultural



## 2.º Torneio de Jogos Tradicionais do Concelho de Aguiar da Beira

### REGULAMENTO

(Cont. da pág. 5)

Cada jogador fará 4 saltos alternados, contando para a classificação o salto mais longo.

#### CORRIDA DE SACOS:

Os sacos serão fornecidos pela Organização.

A distância do percurso será de 100 metros para os adultos e 50 para as crianças.

Será vencedor o participante que, não tendo penalizado ao longo do percurso, cortar a meta em primeiro lugar.

#### LUTA DE TRACÇÃO COM CORDA:

O jogo é disputado entre equipas constituídas por 5 elementos.

Aos participantes não é permitido cavar buracos no chão, usar botas com pitons ou brochos, bem como enrolar a corda em qualquer parte do corpo.

Vencerá a equipa que por duas vezes arrastar a marcação feita na corda (a 1,30m. do local do início) para o seu lado.

#### CORRIDA DE CANTAROS:

Os Cântaros nas Finais e Finalíssimas, serão fornecidos pela organização.

O percurso será feito numa distância de 250 metros, com os cântaros meios de água.

As participantes que tocarem o cântaro com a mão, ou o deixarem cair, serão desclassificadas.

#### JOGO DA CANTARINHA:

Aos participantes serão vendados os olhos. Disporão de uma tentativa para acertar com o pau nas cantarinhas, dispostas a 10 metros do local da partida.

#### SUBIDA AO PAU:

O pau é encebado no último metro do topo.

O participante dispõe de 3 minutos para tentar qualquer dos prémios colocados no cimo do pau.

Não é permitido usar meios auxiliares para subir mas, tão sómente, as mãos e os pés.

## ESTE PAÍS !...

(Cont. da pág. 4)

rilização e pasteurização de leite em Águas de Moura, Setúbal. O sistema é o mais grandioso e moderno do País e resultou de um acordo de cooperação entre os governos de Portugal e da Alemanha Federal.

### AUTOMÓVEIS E JUROS

As vendas de automóveis subiram 5 por cento no 1º trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 1985.

As novas taxas de juro - como atrás se disse - sofreram uma redução geral de 1,5 por cento, a partir de Abril. As taxas para os depósitos a prazo superior a 180 dias foram fixadas em 18,5%.

### NEVOU EM AGUIAR DA BEIRA!

O frio tem-se feito sentir, mesmo na Capital! Há pouco dias, os jornais diziam ter nevado em Aguiar da Beira, em plena Primavera!... Carapito ainda deve ter visto alguns alvos e leves flocos, quando seria mais normal andarem os Carapitenses na faina da sementeira das batatas...

... Desculpem, mas vou aquecer-me e voltarei já... em Maio ou Junho!

DR. FONTAÍNHA

## Os Jogos Ontem e Hoje...

Poderá o leitor atento identificar o espaço representado na carta desta brochura? Sim, adivinhou. É, como pensa, uma aldeia beirã, cujos habitantes fazem jus ao seu tempo livre.

Após uma semana de intenso labor agrícola, eis que surge a tarde domingueira. A "obrigação" dominical foi cumprida logo pela manhã e, após uma refeição familiar, o ponto de encontro é o adro da Igreja, o largo soalheiro, o balcão da senhora **Francisca do Neto**.

O **Ti Chico das Moitas**, tinha um tira-teimas aprazado com o senhor Francisco — o das Quintas de S. Miguel. De facto, o jogo de desempate do Domingo anterior, ficara por realizar, em virtude do adiantado da hora. Nesse dia, o quarto da lua não permitiu prolongar o jogo pela noite fora. Além disso, a sua pequena mais nova tinha manifestado tanto interesse em participar naqueles pulos dentro do saco, que ele não pode recusar. E a pequena lá foi...

Também o grupo de corpolentos rapazes, oriundos do povoado vizinho, tinha prometido ganhar um cântaro de vinho aos favoritos da aldeia. Diziam estes, que em jogos de força, não havia nas redondezas quem os batésse. Lá que os levassem na Malha e na Raiola, ainda vá que não vá!... mas em força? Isso nunca! Foi aí que o **Zé Pancadas**, moço alto, de ombros largos, que depois de ir às sortes cumpriu o serviço militar nas Índias Portuguesas, se lhes virou nestes termos: — Pois ficai sabendo que já nasceram aqueles que vos não-de fazer beijar a terra. P'ra semana que vem podeis encomendar um cântaro

de vinho. Quem o perder é que o paga!

E, por isto ou por aquilo, chegamos à conclusão que muitos são os jogos cujos antecedentes vêm de longe.

Umhas décadas volvidas, por cima daqueles telhados, pululam canos de ferro galvanizado. O **Ti Chico das Moitas**, se fosse vivo, por certo iria ficar admirado.

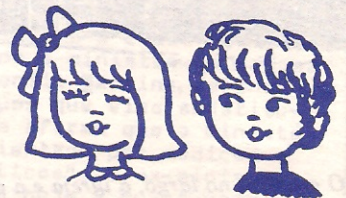
O adro e o balcão da senhora Francisca ficam desertos nas tardes domingueiras. A Macaca, o Arco e as Pedrinhas há muito deixaram de ser jogados. Dizem-nos que os antigos praticantes dos jogos partiram, foram "de salto" para França. Quando chega o mês de Agosto, enchem a Praça e o adro com as suas viaturas.

— Alguns inda jogam com umas bolas de ferro que se chamam "Petancas". Bom, há uns anitos atrás, vieram por aí uns senhores da cidade, faziam-nos perguntas. Queriam saber dos jogos que cá usavam antes da "sangria" da França. Depois, uns tempos passados, vieram de novo. Falaram com o Regedor, não, com o Presidente da Junta e mais c'o Miguelito, que anda a estudar na cidade, e prometeram-lhes umas malhas de ferro, das redondinhas. A um deles até o levaram ao Ribatejo, a uns jogos de...

Queriam que ensinasse aos de lá como antigamente se jogava a Joca e como eram feitas as Muletas, as Andas, sabe?

De então para cá, na aldeia do Ti Chico das Moitas, as tardes domingueiras voltam, a pouco e pouco, a ganhar a animação de outrora.

## A VOZ DA JUVENTUDE



### Ao sonhar

Ao sonhar eu coloco-me numa posição mágica...  
Sonhando, consigo alcançar o infinito;  
Só no sonho agarro as estrelas;  
Voo pelo céu imenso;  
Brinco com a imaginação.

Ao sonhar, tudo é diferente...  
Talvez no sonho fosse mais difícil viver...  
O sonho: bocado de fantasia...  
Será bom sonhar?  
Não sei; o que sei é que, a sonhar, sinto-me

leve;  
Leve num oceano espacial; num cometa de outro sistema.

O SONHO É LIBERDADE!!!

ANA LEONOR TORRES T.

(11 anos - Lisboa)



# FESTA DE S. PEDRO

A feira esteve bem, com muito gado e forasteiros. Em baixo apresentamos os resultados do concurso pecuário. A tarde iniciou-se o baile, com o "SAMUEL FERREIRA" a animar a juventude. A fogueira aquecia os mais frios ou inibidos. No recinto do baile ninguém tinha frio.

Domingo. Missa ao meio-dia com sermão brilhante, a que se seguiu a procissão pelas ruas da freguesia, no seu habitual e com os andores de S. Pedro de Verona, Nossa Senhora de Fátima e Stº António.

O tempo ameaçava chuva, talvez mesmo neve. A chuva apareceu por volta das três da tarde. Felizmente abrandou lá para as cinco e o baile iniciou-se, para durar até às tantas. Muita gente de fora. Motorizadas, carros e camionetas enchiam os largos e ruas vizinhas da praça, tendo-se verificado alguns engarrafamentos. Imaginem! Engarrafamentos em Carapito. Não estou a brincar. Eu para sair em direcção a Trancoso meti-me no Terreiro, mas tive de recuar e seguir pela Carreira de Baixo, passando pelo Outeiro.

# ENCONTRO CARUSPINUS

carapitenses idos da nossa terra. À tarde far-se-á o convívio no lugar do costume ou em local a indicar depois. O programa ainda não está totalmente estabelecido, mas deite daremos conta no próximo número.

Os residentes em Lisboa e arredores serão avisados por carta.

Para qualquer esclarecimento, deverão os interessados contactar a Direcção do CCRC, do CARUSPINUS ou o nosso conterrâneo e colaborador AFONSO TENREIRO, em Lisboa, pelo telefone 790887.

Lá esperamos por todos para mais uma jornada de ligação, convívio e união entre todos os filhos de Carapito.

A DIRECÇÃO DO CARUSPINUS

**FOTOS:** em baixo um aspecto da feira, por entre o ferro das colunas do que ha-de ser a sede do CCRC e o andor de S. Pedro de Verona.

## CONCURSO PECUÁRIO S. PEDRO/86

### RAÇA HOLANDA - PORTUGUESA

#### 1ª Classe - TOIROS DE COBRIÇÃO:

- 1 - António Lourenço
- 2 - Francisco Tenreiro
- 3 - Diamantino dos Santos

#### 2ª Classe - VACAS:

- 1º Francisco Augusto Caseiro
- 2º António José Caseiro Fernandes
- 3º Francisco Lopes

### BOVINOS DE RAÇA MIRANDESA

#### 1ª Classe - TOIROS DE COBRIÇÃO

- 1º Prémio: Francisco Martinho

#### 2ª Classe - VACAS

- 1º António Cardoso de Almeida
- 2º António dos Santos
- 3º Manuel Caseiro

#### 3ª Classe - NOVILHAS

- 1º António Cardoso de Almeida
- 2º Manuel Caseiro

### OVINOS BORDALEIROS COMUNS, BRANCOS

#### 1ª Classe - CARNEIROS ISOLADOS

- 1º José António Leitão (carregais)
- 2º José Nunes Santos Pereira (valverde)
- 3º Armando Augusto Gonçalves (Feitais)

#### 2ª Classe - GRUPO DE 5 OVELHAS

- 1º José Nunes Santos Pereira (Valverde)
- 2º Luís dos Santos
- 3º António dos Santos

#### MELHOR REBANHO DE OVELHAS: (Taça Manuel Caetano)

- António dos Santos

#### MELHOR CABAZ DE QUEIJO DA SERRA:

- Luis dos Santos

#### PRÉMIO PARA O AGRICULTOR QUE APRESENTOU MAIOR NÚMERO DE CABEÇAS BOVINAS:

- José Antunes Barranha

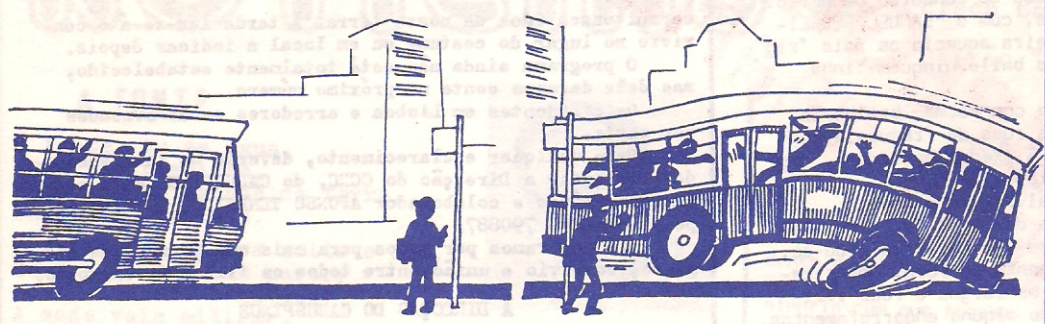
ANTÓNIO FRANCISCO C. MARQUES



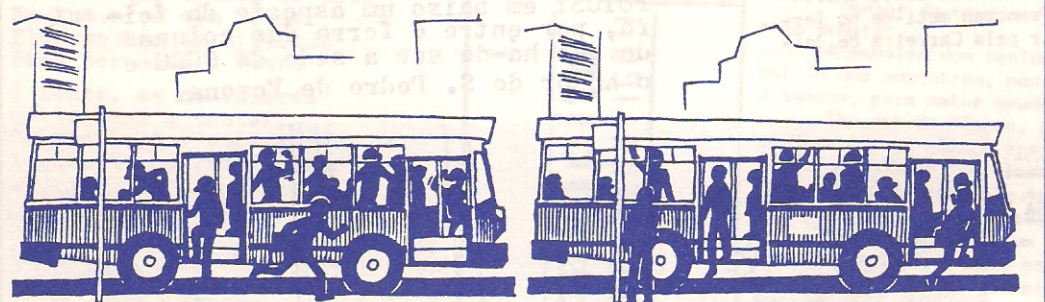
Joaquim M. Soares

# AUTOCARRO DE CIDADE

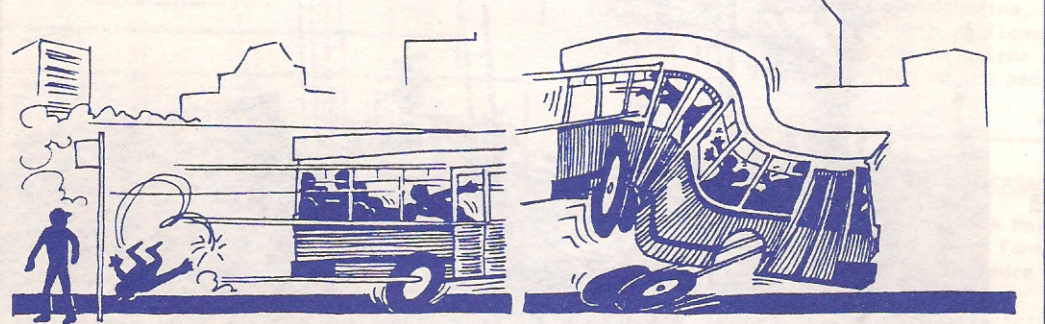
AOS EMIGRANTES DA NOSSA TERRA



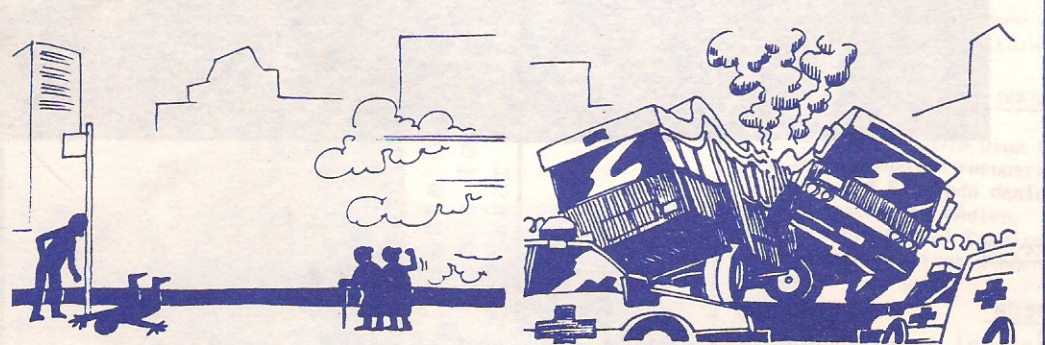
I  
Quem alguma vez deixou  
Sentiu quanto lhe custou  
A sua terra deixar  
Só saberá dar valor  
Quanto se sofre de amor  
Todo aquele que emigrar



II  
A palavra despedida  
Deixa uma marca na vida  
De certo ninguém ignora  
Ias é sempre mais chocante  
Para quem parte distante  
E vai pelo mundo fora



III  
Há tantas vezes que no país  
Ao longe ouvem os ais  
Dos seus filhos a chorar  
Com angústia e emoção  
Vão à procura de pão  
Para os acabar de criar



IV  
Outros houve que emigraram  
E quenunca mais voltaram  
Pouca foi a sua sorte  
à procura do dinheiro  
O destino foi traiçoeiro  
Foram encontrar a morte

V  
Partiram e não regressaram  
Suas notícias tardaram  
O correio não as trás  
Por esses sentimentos paixão  
Rezemos uma oração  
Pelas suas almas em paz

ANTONIO MORGADO



## SAUDADE

Prezado conterrâneo:  
Com os meus respeitosos cumprimentos, bem como sua família venho mais uma vez agradecer o envio do nosso Jornal de Março de 86.  
Caro amigo, se fosse fazer referência ao conteúdo de todas as notícias, seria difícil escolher esta ou aquela a de maior relevância.

No entanto devo referir, que a carta enviada pela nossa conterrânea emigrante na Suíça e publicada pelo amigo da nossa terra Dr. Caseiro Marques, me sensibilizou bastante também.

Na verdade, desde que se volta as costas ao lugar, seja ele cidade, vila ou aldeia, rica ou pobre, sente-se sempre os efeitos dum grande sinónimo do nosso dicioário e que eu com letras maiúsculas chamaria SAUDADE.

Assim, para todos aqueles que, sentirem e enxugarem as lágrimas que os olhos, bem como os corações choraram, anexo a esta carta um poema, que através deste nosso grande jornal dedicaria com amizade.

Despeço-me com um abraço ...

ANTONIO FONSECA MORGADO

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito

SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 300\$00

IMPRESSÃO: MINERVA TRANSMONTANA, TIPOGRAFIA, LDA. — Apartado 184 5001 VILA REAL CODEX

• Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.

• A assinatura é renovada anualmente no Verão.